

Veículo <i>O Nacional</i>		Data <i>01/11/07</i>		Quadrante	
Página <i>12</i>		Fonte Citada ☐ Sem citação ☐ Dirigente ☐ Pesquisador ☐ Chefe ☐ Outros empregados			
Composição gráfica ☐ Somente texto ☒ 02 elementos gráficos ☐ 04 elementos ☐ 03 elementos gráficos ☐ 05 ou mais elementos		Presença do nome ☐ Capa ☐ Citação ☐ Manchete ☐ Destaque no Texto ☐ Título ☒ Rodapé/Legenda			
Gênero ☒ Artigo ☐ Crônica ☐ Entrevista ☐ Nota Informativa ☐ Notícia ☐ Editorial ☐ Carta ao Leitor ☐ Nota Opinativa ☐ Reportagem					

Embrapa Trigo, 33 anos



Gilberto Cunha

Chefe-geral da Embrapa Trigo, pesquisador do CNPq e membro da Academia Passo-Fundense de Letras

S T O Q S S

“Passados 33 anos de existência, há a consciência que a Embrapa Trigo cumpriu um papel importante na superação de muitos entraves que inviabilizavam o desenvolvimento da triticultura brasileira.”

Com a finalidade de incentivar o cultivo de trigo no Brasil, o Governo Federal, via Lei n.º 470, de 9 de agosto de 1937, criou a Estação Experimental de Trigo. Este estabelecimento foi inaugurado em 1939, passando a se chamar Estação Experimental de Passo Fundo, com sede na localidade de Engenheiro Luiz Englert (hoje pertencente ao município de Sertão, criado em 1963). A triticultura colonial era praticada em terras de mata. O local, uma área de cerca de 1700 ha, fora escolhido por se assemelhar aos preferidos pelos colonos para cultivar trigo. Devido às limitações de localização e, especialmente, com o deslocamento das lavouras de trigo das áreas de mata para áreas de campo, em 1969, esta estação experimental foi transferida para os arredores da cidade de Passo Fundo. Surgia aí, inaugurada em 1972, a Nova Estação Experimental de Passo Fundo, cujas instalações, localizadas às margens da rodovia BR 285, na altura do km 294, viriam abrigar, a partir de 28 de outubro de 1974, a primeira unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa: O Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Embrapa Trigo).

A Embrapa foi formalmente instalada em 26 de abril de 1973. A nova instituição buscava dina-

mizar a estrutura de pesquisa agropecuária no País, com o objetivo de tornar o Brasil um grande produtor de alimentos. Na organização da empresa eram contemplados centros nacionais de pesquisa por produtos, temáticos e eco-regionais. E entre os produtos considerados importantes para o desenvolvimento do País estava o trigo. A resolução n.º RD 006/74, assinada pelo diretor da Embrapa, Almiro Blumenschein, designou Augusto Carlos Baier, Rui Colvara Rosinha, Erycson Pires Coqueiro, Avahy Carlos da Silva, Mário Bastos Lagos, Amarilis Labes Barcellos, Ottoni de Souza Rosa e Walter Frederico Kugler, para, sob coordenação do primeiro, prepararem o anteprojeto de implantação do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, CNPT; com prazo até 30 de setembro daquele ano para a apresentação do relatório.

O grupo de trabalho reuniu-se em Brasília, de 30 de julho a 3 de agosto de 1974. Analisaram-se a tradição de cultivo de trigo no País, o embasamento técnico disponível e a infra-estrutura de produção. E foi com base na concentração da produção, na representatividade ecológica, na infra-estrutura de pesquisa e de produção, na tradição de pesquisa, na concentração de pesquisadores e no êxito de tecnologias geradas

Veículo <u>0 Nacional</u>		Data <u>21-11-02</u>		Quadrante
Página	Fonte Citada ☐ Sem citação	☐ Dirigente ☐ Chefe	☐ Pesquisador ☐ Outros empregados	
Composição gráfica ☐ Somente texto		☐ 02 elementos gráficos ☐ 03 elementos gráficos	☐ 04 elementos ☐ 05 ou mais elementos	
Gênero ☐ Crônica ☐ Artigo		☐ Entrevista ☐ Carta ao Leitor	☐ Nota Informativa ☐ Nota Opinativa	☐ Notícia ☐ Reportagem
		Presença do nome ☐ Capa ☐ Manchete ☐ Título		☐ Citação ☐ Destaque no Texto ☐ Rodapé/Legenda

(tecnologia criada no sul se adapta ao norte, mas a recíproca não é verdadeira) que, por unanimidade, definiu-se pela Região Sul para a localização do CNPT. Três locais foram cogitados para sediar o novo Centro Nacional de Pesquisa de Trigo da Embrapa: Ponta Grossa, Cruz Alta e Passo Fundo. Londrina e Sete Lagoas complementaríamos as atividades do CNPT.

Uma viagem de observação foi realizada de 18 a 20 de agosto, sendo visitadas as bases de Ponta Grossa (Ipeame), de Londrina (Iapar) e de Sete Lagoas (Ipeaco). Não se visitou Passo Fundo e nem Cruz Alta, por serem locais conhecidos dos membros da comissão. Londrina foi confirmada como sendo um ótimo local para receber atividades satélites em pesquisa de trigo e Sete Lagoas foi descartada, passando-se a considerar Brasília para essa finalidade.

Na visão dos membros do grupo, para receber as instalações do CNPT, sobressaíram-se, em ordem por: Passo Fundo, Cruz Alta e Ponta Grossa. Para corroborar a definição, via questionários distribuídos, foram entrevistados técnicos que trabalhavam com trigo no RS, em SC, no PR, em SP, em MG e em GO. As respostas evidenciaram Passo Fundo como a primeira opção, Cruz Alta como a segunda e Londri-

na em terceiro lugar.

Foi assim que a cidade de Passo Fundo foi definida como sede do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo. Em 28 de outubro de 1974, com a "missão de executar e coordenar as atividades de pesquisa em todas as regiões tritícolas do país, objetivando aumentar a produção nacional de trigo", houve a inauguração do CNPT, 1ª unidade descentralizada da Embrapa, com a presença do então presidente da República, General Ernesto Geisel.

A Embrapa Trigo, hoje (2007), conta com um quadro de 213 empregados (sendo 51 pesquisadores) e ocupa uma área de 447 ha, com 230 ha de campos experimentais e 18.224 m² de área construída (laboratórios, administração, auditórios, salas de pesquisadores, casa de apoio, casas de vegetação, banco de germoplasma, celeiro, garagem, unidade de beneficiamento de sementes e posto meteorológico). Passados 33 anos de existência, há a consciência que a Embrapa Trigo cumpriu um papel importante na superação de muitos entraves que inviabilizavam o desenvolvimento da triticultura brasileira. Outros, todavia, ainda estão aí, exigindo uma preparação permanente da empresa para o emprego de novos enfoques em pesquisa, desenvolvimento e inovação.